GESTÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão em Saúde da Pessoa Idosa se torna uma ferramenta fundamental para o cumprimento das leis e para a garantia da presença de profissionais que entendam as políticas públicas que assegurem os direitos dos idosos e reconheçam o processo de envelhecimento como um processo natural que precisa ser respeitado e valorizado como mais uma etapa da vida que foi vencida. Só a partir de pouco tempo atrás, precisamente através da Portaria/GM nº 399, publicada em 22/02/2006, é que a saúde dos idosos aparece como prioridade e compromisso dos gestores do SUS. Por isso, mediante a exigência das demandas sociais, advindas da Lei 10.741/2003, mais conhecida como o Estatuto do Idoso e da citada portaria, surge uma maior carência de profissionais habilitados em Gestão em Saúde da Pessoa Idosa, que possam atender às necessidades desta classe social que, segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) têm crescido vertiginosamente nos últimos 30 anos. Estima-se que daqui até o ano 2050, a população global irá aumentar de seis bilhões para nove bilhões e que a população de idosos nestes próximos 45 anos aumentará de 600 milhões para dois bilhões. Este cenário mostra quão preocupante é a problemática do envelhecimento; daí a necessidade de adoção de medidas que assegurem a proteção e o pleno exercício dos direitos humanos fundamentais que assistem a este extrato da população tão desfavorecida, em especial às mulheres idosas que sofrem ainda mais com o preconceito.

OBJETIVO

Capacitar profissionais da área de saúde e educação, em nível de especialização, na área de Saúde da Pessoa Idosa, na modalidade EAD, para atuarem no âmbito da gestão de programas e projetos que atendam a saúde, o bem estar e a qualidade de vida de idosos e idosas, como consta na Portaria/GM nº 399, publicada em 22/02/2006, a fim de atuarem em: empresas públicas e privadas, hospitais, clínicas, escolas e em universidades, especialmente nos cursos de extensão, abertos à terceira idade.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
436	Direitos e Garantias da Pessoa Idosa	45

APRESENTAÇÃO

Discutir os direitos do idoso, bem como órgãos e instituições que defendam seus interesses, através do estudo sistemático de toda legislação, seja através do estatuto do idoso e de outras leis de âmbito estadual e municipal.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórico metodológica a respeito dos fundamentos que regularizam os direitos do idoso e sua função na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender os direitos do idoso a partir da Constituição Brasileira; • Analisar os desafios enfrentados pelos idosos na sociedade contemporânea; • Entender a importância do estatuto do idoso em prol dos princípios de igualdade material.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENVELHECER NÃO É UM PROBLEMA SITUAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO BRASIL DIREITO DO IDOSO LONGEVIDADE: NOVOS DESAFIOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA A IMPORTÂNCIA DO ESTATUTO DO IDOSO NA EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA IGUALDADE MATERIAL ESTATUTO DO IDOSO - AMPLIANDO OS DIREITOS DA TERCEIRA IDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

BOAS, Marco Antonio Vilas. Estatuto do idoso comentado. São Paulo: Forense, 2007. BERQUÓ, E. Plano de Ação Governamental Integrado para o Desenvolvimento da Política Nacional do Idoso. Brasília: Ministério da Previdência e Assistência Social/ Secretaria de Assistência Social, 1994. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal - Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREIRE, A. R. F. Art. 46. In: PINHEIRO, N. M. (Coord.) Estatuto do Idoso Comentado. Campinas: LZN, 2006. MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. São Paulo: Atlas, 2009. NERI, A.L. Qualidade de vida na idade madura. Campinas: Papirus, 1993. PINHEIRO, Naide Maria (coord). Estatuto do Idoso Comentado. Editora Servanda, 2008. RAMAYANA, Marcos. Estatuto do Idoso Comentado. Rio de Janeiro: Ed. Roma Victor, 2004.

PERIÓDICOS

NERI. AL. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no Estatuto do Idoso In: A Terceira Idade, v. 16, p. 7-24, 2005.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

431	Gestão dos Serviços da Saúde	45

APRESENTAÇÃO

Objetiva organizar informações na área da saúde e sociedade e gerenciá-las para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Compreender aspectos relacionados à organização e informações na área da saúde e sociedade bem e gerenciamento para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida demonstrando as novas perspectivas do serviço social propostas pelo Sistema único de Saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Refletir sobre o processo de gestão dos serviços de saúde. • Conhecer a essência do trabalho do assistente social. • Demonstrar aspectos relacionados ao gerenciamento para uma política de prevenção e educação nos hábitos alimentares, na higiene e na qualidade de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

POLÍTICAS E TECNOLOGIAS DE GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM GESTÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA ERGOLOGIA GESTÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE E A HUMANIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA ERGOLÓGICA POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE: BALANÇO DO ESTADO DA ARTE

REFERÊNCIA BÁSICA

DUSSAULT G, Dubois CA. Human resources for health policies: a critical component in health policies. Hum Resour Health. 2003[acesso em 14/05/07];1(1):1.Disponível em: http://www.human-resources-health.com/content/1/1/1 FORTES PAC. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. Saude Soc. 2004:13(3):30- 5. HARDT M. O trabalho afetivo. In: Pelbart PP, Costa R, organizador. Cadernos de Subjetividade: o reencantamento do concreto. São Paulo: Hucitec; 2003. p.143-57. PUCCINI PT, Cecílio LCO. A humanização dos serviços e o direito à saúde. Cad Saude Publica. 2004;20(5):1342-53. RIGOLI F, DUSSAULT G. The interface between health sector reform and human resources in health. Hum Resour Health. 2003[acesso em 14/05/07];1(1):9. Disponível em: http://www.human-resources-health.com/content/1/1/9. SCHWARTZ Y. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. Educ Soc. 1998;19(65):101-40. SCHWARTZ Y. Le paradigme ergologique ou um métier de philosophe. Toulouse: Octares; 2000. SCHWARTZ Y. A abordagem do trabalho reconfigura nossa relação com os saberes acadêmicos: as antecipações do trabalho. In: Souza-e-Silva MCP, Faïta D, organizadores. Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Editora Cortez; 2002. p. 109-27.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SCHWARTZ Y. Disciplina epistêmica, disciplina ergológica. Paidéia e politeia. Trab Educ.2003;12(1):126-49. 18. Schwartz Y. Trabalho e saber. Trab Educ. 2003;12(1):21-34. _____, Y. Circulações, dramáticas, eficácias da atividade industriosa. Trab Educ Saude. 2004;2(1):33-55. 20. Escorel S. Reviravolta da saúde: origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1998.

PERIÓDICOS

PAIM, J.S. Saúde Política e Reforma Sanitária. Salvador; Centro de Estudos Projetos de Saúde - Instituto de Saúde Coletiva; 2002. SPINELLI H, Testa M. Del Diagrama de Venn al Nudo Borromeo. Desarrollo de la Planificación en América Latina. Salud Colectiva. 2005;1:323-35.

56	**Jogos e Dinâmicas de Grupos**	**30**

APRESENTAÇÃO

Apresenta diálogo sobre o jogo e as dinâmicas de grupo, suas metodologias e considerações desde a infância à fase adulta. Trata das metodologias das dinâmicas de grupo em diversos espaços (escola, clubes, empresas, entre outras), suas concepções teóricas, significados e técnicas a partir dos objetivos, conteúdos e intencionalidades.

OBJETIVO GERAL

Destacar a importância dos jogos e dinâmicas no desenvolvimento da psicomotricidade, possibilitando um estudo do homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo externo e interno.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Pesquisar o breve histórico sobre os jogos e dinâmicas de grupos, de maneira a possibilitar o vislumbre das transformações ocorridas na forma de pensar o brincar, o jogo e o lúdico.

• Contribuir para práticas pedagógicas nas quais o elemento lúdico é fio condutor do resgate da sensibilidade do homem sufocada pela vida moderna.

• Mostrar a importância que os jogos e dinâmicas de grupo possuem dentro do ambiente escolar e no desenvolvimento da criança.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO JOGOS E DINÂMICAS: UM BREVE HISTÓRICO O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TERMINOLOGIAS ESQUEMA CORPORAL RESPIRAÇÃO DIÁLOGO TÔNICO EQUILÍBRIO CORPORAL JOGO CORPORAL FUNÇÕES PSICONEUROLÓGICAS QUALIDADES FÍSICAS BÁSICAS DESENVOLVIMENTOS MENTAL E SOCIAL DA CRIANÇA VALORES, SENTIMENTOS E OUTRAS PALAVRAS ARTIGOS: UMA PEQUENA IMAGEM DINÂMICA DE GRUPO: UMA CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA PARA UMA PRÁTICA BANALIZADA A PERCEPÇÃO E A AUTOPERCEPÇÃO DESENVOLVIDAS POR DINÂMICAS DE GRUPO ALGUMAS RECOMENDAÇÕES VAMOS JOGAR! DINÂMICAS DE GRUPO E SENSIBILIZAÇÕES A GELEIA SETE PULOS A ÁRVORE E A BRISA O QUE VOCÊ PARECE EM MIM O DESAFIO EMBOLADÃO A FLAUTA JOÃO BOBO QUAL É O SUE NOME? SENTINDO O EU COM O EU OUVINDO O AMBIENTE JOGO DE BOLA PROBLEMAS O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO CAMINHADA COM ATITUDE TIRANDO O CHAPÉU O PAPEL CARTA A SI PRÓPRIO CONSTRUINDO UMA FOGUEIRA CONVERSA DE SURDOS E MUDOS O ESCULTOR E A ESCULTURA

REFERÊNCIA BÁSICA

AMARAL, J. D. do. Jogos Cooperativos. São Paulo: Phorte, 2004. FELDMANN. J. A Intervenção Lúdica Psicopedagógica nas Dificuldades de Aprendizagem Através dos Jogos. Florianópolis: CEITEC, 2008.

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de Recreação e Jogos. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. _____, S. J. Jogos Dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

MARCELLINO, N. C. Repertório de Atividades de Recreação e Lazer: para hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas: Papirus, 2002.

MAYER, C. Dinâmicas de Grupos e Textos Criativos. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Jogos divertidos e brinquedos criativos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BERKENBROCK, Volney J. Dinâmicas para encontros de grupo: para apresentação, intervalo, autoconhecimento... 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERIÓDICOS

WAJSKOP, Gisela. O Brincar na Educação. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

437	Políticas e Programas de Saúde do Idoso	45

APRESENTAÇÃO

Discutir estratégias e as garantias dos programas de saúde para o idoso no SUS e nas instâncias estaduais e municipais a partir da Portaria/GM nº 399, publicada em 22/02/2006.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórica metodológica a respeito dos programas de saúde do idoso

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender aspectos fundamentais da saúde pública; • Identificar e analisar projetos de promoção a saúde; • Analisar as políticas públicas de relevância a saúde da pessoa idosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE PÚBLICA PROMOÇÃO DA SAÚDE PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA ENVELHECIMENTO BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ENVELHECIMENTO E MEDICAMENTOS PROGRAMAS E POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA A PESSOA IDOSA PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO IDOSO POLÍTICAS PÚBLICAS DE RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) LEI N. 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994 BIOÉTICA E O ESTATUTO DO IDOSO ÉTICA – BIOÉTICA O ESTATUTO DO IDOSO BREVES CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO ESTATUTO DO IDOSO HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO À PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA. ATRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO ATENDIMENTO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

REFERÊNCIA BÁSICA

BATISTA, Analia Soria. BARROS, Luciana de. AQUINO, Jaccoud, Luseni, DARIO, Patricia. Envelhecimento e dependência: desafios para a organização da proteção social./El-Moor – Brasília: MPS, SPPS, 2008. BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. Ministério da Saúde. – 1. ed., 2.ª reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites /Ministério da Saúde; elaborado por Barjas Negri. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CZERESNIA, Dina.; Freitas, Carlos Machado, (org). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2003. FIGUEIREDO, N M A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis. 2005. FINKELMAN, Jacobo (Org.) Caminhos da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. LEMOS, Maria Teresa Toribio Brittes (Organizadora). A arte de envelhecer: saúde, trabalho, afetividade, estatuto do idoso. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2004. 214 p. NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi(Organizadora), Assistência farmacêutica ao idoso: uma abordagem multiprofissional. Brasilia (DF): Thesaurus, 2007.

PERIÓDICOS

NERI. AL. As políticas de atendimento aos direitos da pessoa idosa expressas no Estatuto do Idoso In: A Terceira Idade, v. 16, p. 7-24, 2005.

438	Prática de Gestão em Saúde da Pessoa Idosa	45

APRESENTAÇÃO

Possibilitar o gerenciamento de projetos, programas e cursos que garantam a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida na terceira idade.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórica metodológica sobre as práticas de gestão e saúde da pessoa idosa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender aspectos da epidemiologia do envelhecimento; • Entender princípios teóricos da gestão e administração em saúde; • Analisar os fundamentos da ética em relação aos idosos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EPIDEMIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA ADMINISTRAÇÃO PRINCÍPIOS TEÓRICOS DE GESTÃO EM SAÚDE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AO IDOSO QUESTÕES ÉTICAS NO CUIDADO AO IDOSO QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE ATIVIDADE FÍSICA PARA O IDOSO FORMATO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR PARA O CUIDADO DA PESSOA IDOSA INDICADORES DE SAÚDE PARA A PESSOA IDOSA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Ministério da Saúde Series Pactos pela Saúde. Brasília, 2010. BRASIL. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Ministério da Saúde Series Pactos pela Saúde. Brasília, 2010. OMS. Relatório Global da OMS sobre Prevenção de Quedas na Velhice. Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. São Paulo, 2010

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO FILHO, E. T; NETTO, M. P. Geriatria Fundamentos, Clínica e Terapêutica. Atheneu, São Paulo, 2006. REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. Fisioterapia Geriátrica. Editora Manole, São Paulo, 2007. SALLY, R. S. Introdução A Enfermagem Gerontológica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. SOUZA, A. F. et al. Gestão e Manutenção dos Serviços de Saúde. Editora Edgard Blucher. São Paulo, 2010

PERIÓDICOS

SANTOS, F. H; ANDRADE, V.M; BUENO, O. F. A. Envelhecimento: Um processo multifatorial. Revista de Psicologia em Estudo, Maringá. V. 14, n1, p3.

427	Gestão, Saúde e Sociedade	45

APRESENTAÇÃO

A saúde enquanto aspecto do desenvolvimento social; o sistema único de saúde no contexto atual; Gestão em políticas públicas e participação social: prevenção e desenvolvimento de ações locais; capitalismo e saúde privada: as ações em saúde no sistema produtivo.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórica e metodológica dos aspectos de gestão e saúde na sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender a saúde enquanto espaço de desenvolvimento social; • Analisar o desenvolvimento social e a influência na saúde; • Compreender os métodos de gestão em saúde e a participação popular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SAÚDE, DOENÇA E SOCIEDADE: (RE) CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS. O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E OS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NA SAÚDE MUNDIAL O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): AVANÇOS, RETROCESSOS E PERSPECTIVAS TRATADO DE SAÚDE COLETIVA GESTÃO EM SAÚDE E A PARTICIPAÇÃO POPULAR: O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDIFICAÇÃO DE AÇÕES LOCAIS CAPITALISMO E SAÚDE PRIVADA: AS AÇÕES EM SAÚDE NO SISTEMA PRODUTIVO

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Botucatu: Interface - Comunicação, Saúde, Educação., v. 9, n. 16, set/2004-fev/2005, p. 39-52. CASTRO, J. D. Regulação em saúde: análise de conceitos fundamentais. São Paulo: Sociologias, n. 07, jun., 2002, p.122-135. COELHO, T. C. B.; PAIM, J. S. Processo decisório e práticas de gestão: dirigindo a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, Brasil. São Paulo: Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, 2005, p. 1373-1382.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ESCOREL, Sarah. Saúde: uma questão nacional. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.) Reforma Sanitária em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez / Abrasco, 1989. ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M.H.M.; SENNA, M.C.M. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Buenos Aires: Revista Pan-americana de Salud Publica, v. 21, n. 2, 2007, p. 164-176. FAUSTO, M.C.R.; MATTA, G.C. Atenção Primária à Saúde: histórico e perspectivas. In: MOROSINI, M.V.G.C.; CORBO, A.D'Andrea. (Orgs.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ; 2007, v. 4, p. 43-67. FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. Rio de Janeiro: Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, 2009, p.743-752. GIACOMOZZI, Clécia Mozara; LACERDA, Maria Ribeiro. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. Florianópolis: Texto e Contexto Enferm., v. 15, n. 4, , out./dez., 2006, p. 645-53.

PERIÓDICOS

ASSIS, M. M. A; ASSIS, A.A; CERQUEIRA, A. M. Atenção primária e o direito à saùde: algumas reflexões. Salvador: Revista Baiana de Saúde Pública, v. 32, n. 2, 2008, p.297-303

439	Sexo na Terceira Idade	30

APRESENTAÇÃO

Conhecer sobre a sexualidade em diversas fases da vida, inclusive na terceira idade, rompendo preconceitos e possibilitando discutir inclusive os perigos de um sexo não-seguro nesta fase.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma análise teórico metodológica sobre os fundamentos e práticas dos estudos de sexo na terceira idade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar as medidas de prevenção a doenças sexualmente transmissíveis no contexto da terceira idade; • Analisar a percepção dos idosos perante a sexualidade na terceira idade; • Identificar os aspectos determinantes no envelhecimento ativo entre idosos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS. A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE NA PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE IDOSAS E INDICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL. ANÁLISE DO CONCEITO FRAGILIDADE EM IDOSOS INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES DO ENVELHECIMENTO ATIVO ENTRE IDOSOS MAIS IDOSOS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDREWS G. A. Los desafíos del proceso de envejecimiento en las sociedades de hoy y Del futuro. In: Encuentro Latino Americano y Caribe – O Sobre Lãs Personas de Edad. Santiago, 1999. BRASIL. Congresso. Lei n° 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. BRASIL. Política Nacional de Saúde do Idoso. Portaria n.º 1.395, de 9 de dezembro de 1999. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CALDAS D. Comportamento, Sexualidade e Mudança: Ed. Senac, 1998. DUARTE Y.A.O.; DHIOGO M.J.D. Atendimento Domiciliar: O Enfoque Gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000. FOUCAULT M. Em Defesa da Sociedade. São Paulo: Ed.Martins Fontes, 2000. NETTO M. P. Gerontologia: A velhice e o Envelhecimento e a visão globalizada. Ed. Atheneu, 2000.

PERIÓDICOS

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF., 5 jan. 1994. Seção 1, ano 132, n. 3.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O Profissional poderá atuar de forma interdisciplinar nos diferentes níveis de atenção à saúde do idoso e da gerontologia, além de atuar com planejamento e gerenciamento dos serviços na prevenção de doenças, na promoção à saúde e nas dimensões biopsicossociais, privilegiando a abordagem integral do idoso.